

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 800
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado..
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de fevereiro

O ludibrio dos tabacos

Tudo quanto se pudesse pensar do procedimento do governo, n'esta tristissima questão dos tabacos, que tão vitalmente se prende com os mais altos interesses do paiz, tudo ficou muito áquem da vergonhosa e deprimente realidade.

Lê-se, e não se acredita! Ouve-se, e ainda se duvida que essa seja a verdade! E' que o proprio decoro do poder impõe normas, que a ninguem é licito ultrapassar.

Ha mais de quinze mezes que o governo subiu ao poder. Pois em todo este tempo nada mais tem feito do que contradizer-se lamentavelmente; hoje affirmando e amanhã negando a mesma coisa, emfim embrulhando, emmaranhando tudo com uma inhabilidade e um impudor, que só póde ser egualado pela sua ancia de mais alguns dias de poder.

Não ha, de certo, situação mais deprimente, mais disparatada de que aquella que o governo para si mesmo creou. Basta comparar o que, sobre o mesmo assumpto, dizem os seus dois órgãos officiosos, o *Correio da Noite* de hontem e o *Diario de Noticias* de hoje.

Segundo o *Correio da Noite*, o governo resolveu unanimemente não acceitar nenhuma das propostas, nem a do grupo financeiro representado pelo snr. conde de Burnay, nem a da Companhia dos Phosphoros. E accrescenta:

Entendeu o governo, pelo exame e apreciação d'essas propostas, que nenhuma satisfazia as clausulas da circular de 10 do corrente, e por isso nenhuma acceitou. A proposta da Companhia dos Phosphoros não satisfaz, tambem, o governo, pela falta de indicação de garantias, indispensaveis n'um assumpto d'esta ordem.

Nenhuma d'aquellas duas propostas satisfazia as condições da circular, diz o *Correio da Noite*. Além d'isso a proposta da Companhia dos Phosphoros tambem não satisfazia o governo, por falta de indicações de garantia.

Pois hoje, o *Diario de Noticias*, n'um *suelto* inspirado ou dictado até pela mesma pessoa que inspirou ou dictou o primeiro, diz exactamente o contrario:—que a proposta da Companhia dos Phosphoros é apenas incompleta no que respeita á indicação das garantias offerecidas, e que foi julgada pelo governo nos termos precisos da circular.

A contradicção é tão flagrante, que mal se póde acreditar que as duas informações nasçam da mesma origem. Pois nasceram; e essa contradicção não é mais do que outra prova, bem manifesta e bem frisante, do emmaranhado e embrulhado procedimento do governo, procedimento de aguas turvas, como quem n'ellas espera encontrar a sua salvação!

O *Diario de Noticias* informa ainda que o governo considera liquidado o acto do concurso, e assim o participou aos proponentes. Mas que, apesar d'isso, como a proposta da Companhia dos Phosphoros estava nos termos precisos da circular, lhe enviou hontem segundo officio, expedido meia hora depois do primeiro, pedindo indicações ou acclarações complementares, que suprissem a insufficiencia das garantias offerecidas.

E' isto serio? Viu-se lá nunca uma cousa assim! Se o governo entendia que a proposta da Companhia dos Phosphoros estava inteiramente dentro das clausulas do concurso, e era só insufficiente na indicação das garantias, porque lhe não officiou primeiro n'esse sentido? Considerar o concurso liquidado, na pittoresca phrase do *Diario de Noticias*, e officiar-lhe depois, perguntando-lhe que garantias dava, chega a parecer um acto de escarneo ou de irrisão, que um governo digno e serio nunca poderia praticar.

Não é assim que o alto prestigio do poder executivo se mantem, rebaixado até este ponto por um governo que nem a sua propria posição respeita.

Se os documentos—que á ultima hora nos chegam ás mãos—não estivessem ahí bem claros e patentes, não o acreditaríamos. O leitor mais placido e sereno, mais affastado e indifferente ás contendas da politica, sentirá por

certo subir-lhe ás faces o rubor da indignação. Nunca se viu um governo descer tanto, nem soffrer uma lição mais justa e mais merecida.

O officio do governo á Companhia dos Phosphoros e a resposta d'esta fallam, por si, bem alto:

Ill.^{mos} e Ex.^{mas} Snrs.

Não tendo sido acceites as propostas apresentadas em resposta ao convite expedido pelo Governo Portuguez em 10 de Janeiro corrente, mas, tendo sido apreciada favoravelmente quanto ao preço e demais condições, com excepção das garantias, a proposta de V. Ex.^{as}, encarregame Sua Ex.^a o Snr. Ministro da Fazenda de levar ao conhecimento de V. Ex.^{as} que não estando o Governo preso a nenhum contracto póde tomar conhecimento se V. Ex.^{as} o julgarem conveniente dos meios e garantias que V. Ex.^{as} possam offerecer para assegurar o bom exito da operação proposta.

Deus Guarde a V. Ex.^{as}

Direcção Geral da Thesouraria, 31 de Janeiro de 1906.

Ill.^{mos} e Ex.^{mas} Snrs. Administradores da Companhia Portugueza de Phosphoros.

O Director Geral da Thesouraria,

L. Perestrello de Vasconcellos.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Temos a honra de accusar a recepção de dois officios da digna Direcção Geral da Thesouraria datados d'hontem, o primeiro communicando-nos que por deliberação do Conselho de Ministros a nossa proposta para a conversão das obrigações dos tabacos não foi acceita por não se considerarem sufficientes as garantias offerecidas; o segundo (do qual só hoje tomámos conhecimento por ter sido recebido hontem depois das horas do expediente) informando-nos de que não tendo sido acceitas as propostas apresentadas, mas tendo sido apreciada favoravelmente a nossa referida proposta quanto ao preço e demais condições, com excepção das garantias, e não estando o Governo preso a nenhum contracto, póde tomar conhecimento dos meios e garantias que possamos offerecer para assegurar o bom exito da operação proposta.

Com o devido respeito affigura-se-nos ter havido equivoco na ordem chronologica d'estes officios.

Em primeiro lugar permittimo-nos observar que em toda a parte a idoneidade de uma empresa organizada com a nossa e ligada ao Estado por

um valioso contracto, que ainda tem vinte annos de duração, seria considerada sufficiente para a realização da operação de que foi objecto o concurso de 29 do mez findo, deprehendendo-se que assim o entendeu o Governo dirigindo-nos o convite que n'essa conformidade acceitámos.

Ainda assim afim de nos conformar rigorosamente com as condições do concurso, puzemos á disposição do Governo a importante garantia monetaria fixada no numero 3.^o da nossa proposta, garantia que só por si é mais do que sufficiente para responder pela realização de uma operação de mera conversão como é aquella de que se trata, e cujo exito está assegurado pela propria cotação das obrigações, que não obstante a proximidade do reembolso ao par, ou sejam 500 francos, estão cotadas a 515 francos.

Em segundo lugar, tomamos a liberdade de ponderar que desejando o Governo negociar a operação com esta Companhia, e julgando necessaria qualquer acclaração ou reforço da garantia offerecida, era natural que se nos tivesse dirigido para esse effeito como o fez o Governo de que V. Ex.^{as} é hoje digno membro, em relação á nossa proposta de 24 de março de 1905, pedindo-nos a indicação dos estabelecimentos de credito e casas bancarias do nosso grupo, pedido com o qual immediatamente nos conformámos, não tendo sido todavia a operação contractada comnosco, mas nunca rejeitasse *in limine* essa proposta com um fundamento deprimente até para o credito de uma empresa que acaba de prestar ao Governo o serviço de evitar que n'um concurso tão importante, não apparecesse uma unica resposta, dentro das condições prescriptas.

Em virtude do exposto, julgamos pois que é nosso dever, na justa defesa dos interesses que nos estão confiados, pedir respeitosamente venia a V. Ex.^{as} para, na presente occasião, não intervirmos mais n'este assumpto.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1906.

Deus Guarde a V. Ex.^{as}

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Conde de Penha Garcia.

Dignissimo Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Fazenda.

Companhia Portugueza de Phosphoros.

Os Administradores,

(aa) Jorge O'Neill.

J. W. H. Bleck.

M. de Castro Guimarães.

A lição é cruel, mas não póde ser mais justificada!

A que baixeza, a que despresti-

gio, a que vergonha se sujeita um governo! Sem planos, sem ideias, na obsecção de conquistar mais uns dias de vida—á custa de qualquer pretexto, pois todos lhe servem para isso—o governo, em mais de quinze mezes de dolorosa existencia, não tem mostrado apenas que é absolutamente incapaz de resolver a questão dos tabacos. Mais do que isso ainda, tem mostrado que é completa a exauctoração, por elle proprio feita, do poder executivo, cujo prestigio e cuja honra elle, mais do que ninguem, tinha obrigação de respeitar e de manter!

Abertura das camaras

Com o cerimonial do estylo, abriam solemnemente as camaras legislativas no dia 2 do corrente, sendo, como é de praxe, lido por Sua Magestade o discurso da Corôa da responsabilidade unica do governo.

Por consideração ao chefe supremo da nação, representante das instituições porque, felizmente, ainda hoje nos regemos, foi aquelle discurso ouvido silenciosamente e, a não ser os incidentes comico-suggestivos da queda e da escorregadella dos snrs. Ministros das Obras Publicas e do Reino, pouco ou nada haveria a quebrar a monotonia d'esse acto do constitucionalismo que, anno a anno, se repete sem a mais insignificante novidade. E embora os *dissidentes*, para justificar a sua futura attitude, não comparecessem á abertura do Parlamento afim de testemunharem a sua deferencia para com El-Rei; e embora o Presidente do Conselho, para em tudo e sempre dar uma nota discordante, houvesse deixado de assistir a essa sessão solenne, caso virgem nos annos do constitucionalismo tanto mais injustificado quanto é certo que horas antes havia estado conferenciando com El-Rei, é certo que nada alteraria a magestade do acto se não fôra essa nota comica a que, involuntariamente, se prestaram os dois illustres, como é da praxe dizer, Ministros da Corôa.

Os relatos dos jornaes descrevem esses entre-actos, a um tempo casuaes e significativos, pela forma seguinte:

«O snr. Antonio Cabral escorrega e cae

Quando o snr. conselheiro Antonio Cabral, illustre Ministro das Obras Publicas, subia a escadaria de entrada em direcção á sala das sessões, tropeçou na alcatifa, e cahiu pesadamente no chão. Sua ex.^a porém levantou-se prestes, declarando aos seus amigos que logo o rodearam, que nem de leve se magoára, com o que sinceramente nos congratulamos. No entanto, esta queda do ministro, mesmo ainda antes da abertura das camaras, deu logar a commentarios e a risotas varias, a ditos com mais ou menos espirito.

Que a coisa é de mau agoiro, não resta duvida!

O snr. Eduardo José Coelho escorrega

Quando o snr. Eduardo José Coelho depois de entregar o discurso da Corôa a El-Rei, segundo a pragmatica, recuava descendo os degraus do throno, tropeçou e esteve quasi a cahir por terra.

Risinhos reprimidos da assistencia, e sua ex.^a lá se sentou na sua cadeira, sem maior precalço. Esta escorregadella do snr. Ministro do Reino depois da queda do snr. Ministro das Obras Publicas, escusado será dizel-o,

deu logar a novos commentarios e a novas risotas.

Realmente o ministerio cambaleia!

E está bruxoleante.

O Ministro das Obras Publicas cae antes de escorregar e o do Reino escorrega só quando, ha muito, deveria ter cahido se não tivesse a sustentação todos os batoiteiros.

Todavia... aguardemos os naturalmente previstos acontecimentos politicos d'estes dias mais proximos.

Ninharias municipais

Mesmo sob a fôrma e estylo de palestra não queremos, porque não devemos no legitimo direito que nos assiste na defeza dos interesses dos nossos contreraneos, deixar de abordar, embora á *vol d'oiseaux*, alguns assumptos que para muitos poderão ser considerados *ninharias municipais*, mas que nós entendemos deverem merecer a attenção de quem superintende na administração concelhia.

Já, n'uma pequena noticia, nos referimos ao destroço da matta da Bicha e mórmente á fôrma verdadeiramente selvatica por que esse destroço se se estava e continuava fazendo. Julgamos que essa méra advertencia, aliás desnecessaria para a camara, para do facto haver conhecimento, pois era elle do dominio publico, seria bastante para despertar da parte da corporação camarária o interesse pela conservação e defeza do que é do publico. Ilusão, purissima ilusão!

Clamamos no deserto e ainda fomos certamente apudados de ingenuos por tentar chamar a attenção dos dirigentes municipais para o descalabro, para o total desvastamento da matta não aforada.

Nada conseguimos, visto que nenhuma providencia de vulto surgiram no decurso da semana, attinentes a pôr cõbro a essa *degringolade* dos poucos bens de raiz que ainda são propriedade municipal. Não nos arrependemos porém de o haver feito, tanto que volvemos ao mesmo assumpto.

Facil seria obstar, com algo de boa vontade, ao proseguimento do roubo desenfreado. E nem para isso se tornaria indispensavel locubrar demaziado o espirito nem tão pouco reunir conselho do senado. Cabe na alçada do expediente camarário pôdique a este estado de coisas.

O Furadouro e parte da villa estão atulhados de madeira, mórmente aquella praia.

A mais insignificante inspecção administrativa seria bastante para constar o corpo de delicto e, castigando os maiores delinquentes, paralisaria o proseguimento do crime.

Outr'ora, no tempo da camara cessante, foi dado um outro assalto á matta.

Durante uma semana, com completo desconhecimento da camara, uma verdadeira avalanche de carros alli se introduziu e uma cohorte de lavradores, alguns bastante abastados, diariamente seguiu para os pinheiraes, agora já aforados, a poente da linha ferrea, auctorisando-se falsamente, como agora fazem, com a licença, favor ou consentimento da presidencia. Tratava-se então de matto; algumas centenas de carros foram roubados e conduzidos para casa dos lavradores. Então, porém, seguiu-se caminho assáz diverso do que hoje parece querer-se seguir. Ao primeiro aviso dado á presidencia do facto anormal que abusivamente se estava praticando, so-

licitou aquella auxilio da auctoridade administrativa e com os empregados de uma e outra repartição, apresentou-se no local, intimando a dispersão. Seguidamente levantou o inquerito no intuito de averiguar quem indevidamente se havia apropriado do matto e syndicou de quem dera a isso causa, resultando a demissão immediata dos guardas conniventes e a intimação á quasi totalidade dos delinquentes para, no prazo de tres dias, entrarem no cofre camarário com as importancias syndicadas do matto subtrahido, sob pena de serem remetidos para juizo.

Não podemos precisar, mas podemos affirmar que algumas dezenas de mil réis foram cobradas pela camara que, d'est'arte e suavemente, zelou, como lhe cumpria, pelos interesses municipais, cessando, sem mais providencias excepcionaes, o vandalismo que promettia não ter termo.

Por esta fôrma ficou evidenciada a pseudo-affirmativa de que a presidencia ou qualquer vereador houvesse auctorisado o acto anormal então praticado com o matto e agora repetido com os pinheiros.

Deve notar-se, para demonstrar a isenção da camara que então se encontrava no poder, que a maior parte dos delinquentes do matto eram votantes e que as medidas adoptadas a poderiam prejudicar politicamente, enquanto que agora nem sequer essa consideração, em regra, poderá fazer o mais insignificante peso na attitude da camara. Além do que e sobretudo o que urge, quer pelo lado moral, quer pelo interesse material, é fazer, com qualquer medida suasoria, desaparecer essa aleivosa e inaceitavel affirmativa que, de bocca em bocca, corre, repercutindo e já bem ao longe, de que os delinquentes se encontram munidos de auctorisação da presidencia para commetter o delicto.

Repellimos, porque nos repugna, essa affirmativa; mas é indispensavel que ella, por deprimente e offensiva da dignidade official e particular de quem superintende nos negocios municipais, nem sequer cale e muito menos crie raizes no espirito de quem quer que seja.

E é tão comeseinho o que ha a fazer para, de momento, tudo entrar na ordem e desaparecer a desconfiança, restaurando-se a dignidade camarária que ousamos esperar que alguma coisa se providencie, tirando aquella corporação d'esta palestra amêna, que hoje encetamos e que proseguiremos nos numeros immediatos, as vantagens que lhe podem e devem advir da futura e correcta attitude dos seus actos administrativos.

NOTICIARIO

Juizes substitutos

Foram nomeados juizes substitutos de direito d'esta comarca, para o corrente anno, os snrs. Antonio Soares Pinto, João José Alves Cerqueira, commendador Luiz Ferreira Brandão e Joaquim Ferreira da Silva.

Festividades

Com a assistencia de muitos fieis, realisou-se ante-hontem na egreja matriz a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario.

Foi orador o snr. padre Antonio Dias Borges, que proferiu um bello discurso.

Assistiu a capella Ovarense.

—Teve grande concorrência a ro-

maria de Nossa Senhora das Can-deias, que no mesmo dia teve logar em Entre-Aguas de Vallega.

—E' hoje que na capella de S. Pedro tem logar a festividade de S. Francisco de Sales.

Bazar

Firmadas pelos membros dos respectivos corpos gerentes, foram distribuidas a semana passada n'esta villa e enviadas para diferentes localidades do paiz as circulares para o bazar que, na proxima Paschoa, se ha-de effectuar em beneficio do cofre da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense.

Revista de Inspeção

Pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da camara municipal, tem logar a revista d'inspecção aos mancebos d'este concelho sujeitos á 1.^a e 2.^a reserva pela seguinte ordem de dias e freguezias:

Hoje, Esmoriz, Cortegaça e Maceda.

Dia 11, Vallega, Arada e S. Vicente.

Dia 18, Ovar.

Notas a lapls

Guarda ainda o leito, não obstante terem-se-lhe accentuado bastante as suas melhoras, o snr. Silverio Lopes Bastos.

—Passa hoje o seu anniversario natalicio o nosso presado assignante snr. Antonio Maria de Pinho Cannas. Parabens.

—Passa incommodada de saude a esposa do nosso bom amigo Abel Pinho, digno secretario da camara municipal. Appetecemos-lhe rapidas melhoras.

«Varina»

Para tomar conhecimento do balanço e apreciação do relatório da direcção e parecer do concelho fiscal, reúne no proximo sabbado, 10 do corrente, pelo meio dia, na sede da empresa—Rua das Flores, 319, Porto,—a assembleia geral dos socios que constituem a firma Gomes, Meneses & C.^a L.^{da}, proprietaria d'aquella importante fabrica de conservas.

Serões

Esta esplendida publicação, editada pela livraria de Lisboa, de Ferreira & Oliveira L.^{da}, com sede na rua Aurea, 132 a 138, cujo exito litterario e artistico se accentua magnificamente de dia para dia, tem visto um successo de venda extraordinaria que, dia a dia, se accentua pronunciadamente.

Os *Serões*, publicação unica no genero em Portugal, não se poupa a despesas para augmentar a sua consideração no publico, procura, na parte litteraria e artistica, rivalisar com as suas congeneres do estrangeiro.

O numero 8 d'esta famosa revista insere um artigo, intitulado *Julio Diniz em Ovar*, firmado por Antonio Correia de Oliveira, illustrado com vistas e photographias cedidas pelo nosso contreraneo e amigo—padre Manoel Rodrigues Lyrio—e obtidas do habil photographo Ricardo Ribeiro e de um outro photographo do Porto.

Este numero merece especial procura do publico ovarense por n'elle

se achar inserto um artigo que tanto interesse desperta entre nós e por isso do mesmo recomendamos aos nossos leitores a sua aquisição.

Vamos compulsar este numero, cujo exemplar uma vez mais agradecemos á importante livraria editora, e d'elle daremos circunstanciada noticia no proximo numero d'este semanario.

Audiencia geral

No dia 31 de janeiro passado realisonou-se a unica audiencia geral do corrente trimestre.

Sob a presidencia do dr. Lobo Castello Branco, Juiz de Direito, estando a accusação representada pelo dr. José Luciano e a defeza pelo dr. Francisco Fragateiro, constituiu-se o tribunal com os jurados sorteados: — Manoel Ferreira da Costa, Antonio Rodrigues Faneco, Manoel da Silva Paiva e Pinho, José Alves Ferreira Ribeiro, João de Pinho da Fonseca, Manoel Fernandes Teixeira, José Rodrigues de Figueiredo, José da Cunha e Silva, José Maria Rodrigues da Silva e Ernesto Zagallo de Lima, como supplente.

O réo Domingos Fernandes, solteiro, menor pubere, da freguezia d'Arada, d'esta nomarca, que, na manhã d'esse dia, chegará do Porto escoltado por uma força de infantaria composta de um cabo e dois soldados, respondeu pelo crime de homicidio voluntario perpetrado na pessoa de seu tio José Rodrigues dos Santos, o «Palhaço» da dita freguezia.

A defeza encaminhou-se para o lado das circunstancias derivantes e attenuantes da responsabilidade criminal, visto o réo ter confessado o crime e o jury, Juiz supremo do facto, alguma coisa attendeu ás allegações da defeza, pois apenas deu como provado o *crime de ferimentos praticado sem intenção de matar, mas do qual resultou a morte*, por cujo motivo foi o réo condemnado em quatro annos de prisão maior celllular e na alternativa em seis annos de prisão maior temporaria substituida por degredo.

O Ministerio Publico, por dever do officio, appellou para a Relação da sentença condemnatoria, que foi justa e bem recebida.

Espectaculos

Pelo facto de haver agradado extraordinariamente em Aveiro e ter sido coberta a nova assignatura alli aberta por uma troupe de aficionados, não pôde a companhia dramatica lisbonense dar, como tencionava, os espectaculos no nosso theatro nos dias 28, 29 e 30 do mez findo, transferindo-os para os dias 3, 4 e 5 do corrente. A' hora a que escrevemos não podemos dar ao publico as nossas impressões nem fazermos a apreciação do merito dos artistas e das peças, o que reservaremos para a primeira oportunidade.

Hoje tem lugar o segundo espectáculo com a comedia em 3 actos «Caveira de Burro» e «Ceia dos Cardeaes» e é de crêr que, pelo renome de que vem precedida a companhia, haja uma casa repleta.

* * *

Já se encontra feita a distribuição dos dois espectaculos que uma grande troupe de curiosos, antigos e novos, pretendem levar á scena no domingo gordo e na terça-feira do carnaval, revertendo o seu producto liquido em beneficio do cofre da Associação de Soccorros Mutuos.

Devem brevemente começar os

ensaios dos dois espectaculos carnavalescos que serão, sem duvida, o passatempo unico que se nos deparará para quebrar a monotonia que, no nosso meio, costuma dominar n'essa epocha.

As comedias escolhidas são magnificas, proprias da epocha, e devem despertar a constante hilaridade do publico que consegue pretextos para, á semelhança dos dois annos anteriores, brincar com commedimento e decencia na platêa do theatro.

Segundo nos consta preparam os interpretes, todos rapazes da fina flor, variadas surpresas carnavalescas que muito hão-de interessar aos espectadores.

Tambem, ao que nos dizem, se encontra entre mãos a organização de uma récita para o dia de Paschoa, cujo producto deverá reverter em beneficio do cofre da comissão de beneficencia concelhia, nomeada pelo governo, que hontem tomou pos e.

Será levado á scena um emocionante drama para cujo desempenho já se acham convidados curiosos de reputação firmada ha muito tempo.

Fallecimento

Falleceu ha dias na sua casa de Cucujães o capitalista snr. José Ferreira da Silva, tio do snr. commandador Luiz Ferreira Brandão, d'esta villa, a quem apresentamos nossas condolencias.

Artigo

Pertence ao nosso collega «Noticias de Lisboa» o artigo que hoje reproduzimos em lugar de honra.

31 de janeiro

Mui sensatamente, sob esta epigraphe, escreve, ao rememorar essa data historica, o nosso collega *Correio d'Albergaria*:

«Ha 15 annos, em 31 de janeiro de 1891, rebentou no Porfo uma revolta republicana, que, a breve trecho, era suffocada com a perda de muitas vidas.

Esse facto appareceu como um protesto violento contra a desmoralização no poder, contra a ruinosa administração dos negocios publicos.

Em qualquer outro paiz, o governo, o regimen, perante um tão grave symptoma da antipathia publica, tomaria alli uma magnifica lição para se modificar no futuro, evitando a dissipação desordenada do dinheiro da nação, e a elevação dos impostos, isto, é claro, sem mostrar de principio a energia propria da occasião.

Ao contrario, porém, o poder assumiu o papel de um feroz despotismo, e continuou-se desenfreadamente na delapidação, ainda maior, dos cofres publicos, convertendo-se o paiz em uma multidão de servos, explorados por seus senhores.

De nada serviu aquelle exemplo, e hoje, em que de todos os partidos e de todas as boccas sahem gritos asperos contra o existente, mais de receiar é que não tarde um movimento revolucionario temeroso, que nos arraste todos para uma lucta sanguinolenta».

Commissão de beneficencia escolar

A convite do nosso amigo snr. José Vidal, digno sub-inspector do circulo escolar de Oliveira d'Aze-

meis, reuniram hontem na escola «Conde de Ferreira» d'esta villa os ex.^{mas} snrs. drs. Pedro Chaves, João Maria Lopes, Joaquim Soares Pinto, Joaquim Ferreira da Silva, P.^o Marques da Silva, sob a presidencia do digno abbade d'esta freguezia, afim de se proceder á installação da commissão que tem por fim angariar donativos para fornecer aos alumnos pobres das escolas officiaes roupa, calçado, livros e utensilios escolares de que necessitem.

Para conseguir o seu fim tão altruista resolveu a commissão que cada membro annualmente concorresse com a quota de 500 réis, e que se officiasse a todos os seus concidadãos que estejam em circunstancias para concorrerem annualmente com igual quantia; que se promovesse festas cujo producto revertsse em beneficio do fundo da commissão, ficando já resolvido que na Paschoa se realisasse um espectáculo no nosso theatro, espectáculo que ficará a cargo dos nossos presados amigos drs. Sobreira, Lopes, Salviano Cunha, Angelo Zagallo e Antonio Augusto Freire de Liz, que fidalgamente se prestaram a auxiliar a commissão.

Que os nossos patricios, compreendendo os beneficios que esta commissão prestará á população escolar pobre da nossa terra, prestem todo o seu auxilio a esta instituição, é todo o nosso desejo.

Festa escolar

Afim de combinarem a melhor forma de levar a effeito a festa escolar official, no proximo mez de Maio, reúne hoje na escola Conde de Ferreira, d'esta villa, a convite do snr. sub-inspector, o professorado official d'este concelho.

No proximo numero daremos o *compte rendu* da reunião.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 31 de janeiro de 1906

A junta de parochia d'esta freguezia, reconhecendo a imperiosa necessidade da existencia de uma escola elementar para o sexo feminino, resolveu envidar todos os esforços para a consecução d'esse grande melhoramento local, onde as creanças do sexo feminino possam ir adquirir os rudimentares principios de educação litteraria. Já por vezes, n'estas minhas desataviadas correspondencias, me tenho referido a este assumpto e oxalá não fique um projecto essa medida de tão elevado alcance local e que em breve se torne em realidade.

—Tenciona igualmente a Junta vêr se consegue o alargamento do cemiterio parochial, outra necessidade inadiavel, pois que a área actual do cemiterio não é sufficiente para que os enterramentos se façam em harmonia com a lei e consoante a hygiene publica. E' demasiado pequeno para a actual população e tanto que, por vezes, tem havido necessidade de recorrer ao terreno que volteia a igreja afim de n'elle se abrirem sepulturas. Oxalá não se levantem os mais pequenos attrictos á realisação dos dois emprehimentos projectados.

—Está annunciado para o dia 19 do proximo mez de fevereiro o aforamento de uns bocados de terrenos maninhos espalhados pela freguezia, os quaes, ha muito, deveriam estar a produzir alguma receita parochial, de que tanto carece o cofre

da junta. Deve, a meu vêr, ser a praça assáz concorrida, por isso que os terrenos a aforar são bons e de facilimo arroteio e producção. E' para lamentar até que, desde longa data, senão tivesse organizado o competente processo e solicitado a devida auctorisação para tal fim; todavia mais vale tarde do que nunca.

C.

Annuncios

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manoel Francisco Loureiro, solteiro, de maior idade, ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos até final, do inventario orphanologico por obito de sua mãe Anna Ferreira da Costa, moradora, que foi, no lugar dos Castanheiros, freguezia de Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 29 de janeiro de 1906.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(553)

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Eulalia Augusta dos Santos Viegas, viuva, residente em Lisboa, em morada desconhecida, e Antonio da Silva Carrelhas e esposa Dona Celeste Antunes Magalhães Carrelhas, auzentes no Brazil, em parte inserta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro Miguel da Silva Carrelhas, que foi da rua da Fonte, d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 30 de janeiro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.
(554)

Generos de mercearia de primeira qualidade, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1909

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	12,34	2,21	Tramway
	4,38	6	Correio
	7,4	8,54	Tramway
	10,7	11,57	Tramway
	10,59	12,43	Mixto
TARDE	1,50	3,47	Mixto
	4,19	—	Rapido
	4,41	6,38	Tramway
	6,16	8	Tramway
	8,5	9,30	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,55	4,54	Tramway
	5,21	5,53	Correio
	7,30	9,17	Tramway
	8,58	9,18	Mixto
	10,5	11,14	Tramway
TARDE	—	2,10	Tramway
	4,43	5,53	Tramway
	—	7,15	Tramway
	9,5	9,31	Rapido
	9,18	10,19	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações e Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanais de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanais de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamboles»

PONSON DU TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elodie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

—LISBOA—

ATLAS

D.³

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIETADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predeterminados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Decadentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario do calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte da Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstói

200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inextinguível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza